ANNO 56.º — NUMERO 5:691 — Quarta-feira, 2 de outubro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

CONFRONTOS!

Falla o *Dia*, que tem a primacial competencia que todos lhe reconhecem:

Acódem a todos os espiritos estas reflexões, em face dos successos heroicos que se estão passando em Angola, nos Cuamatas e no Amboim—e que continuam a tradição gloriosa das nossas campanhas d'Africa: porque é que um povo com aquella *materia prima*, de officiaes, soldados e marinheiros, que levam a sua dedicação pela Patria ao sacrificio da propria vida, defendendo-lhe a honra e a soberania com tanta bravura e abnegação, chega a *isto* a que chegámos?—porque daremos nós na metropole, á Europa culta e livre, este espectaculo degradante d'uma nação sem liberdades e sem decôro politico?

Este contraste offerece materia vasta para muitas considerações, que todas se reflectem em desfavor dos altos poderes do Estado, e vão d'encontro áquelle tão repetido aphorismo de que *os povos teem os governos que merecem*. Pelo que se está vendo, Portugal tem tido precisamente os governos que não merece!

Sahiram dos nossos campos, arrancados ao carinho dos seus lares e á labuta das suas terras, esses soldados e marinheiros, que, em distantes terras d'Africa, acabam de impôr á admiração do mundo o nome e a bandeira da sua Patria: vieram d'este nosso apodrecido e decadente meio social, apparentemente mergulhado n'uma indifferença que exclue toda a nobreza e elevação de sentimentos altruistas e de patriotismo, os officiaes de terra e mar que, no commando das forças expedicionarias, taes provas deram da sua bravura e do seu valor profissional, alguns dos quaes cahiram feridos e não mais se ergueram, encontrando no sertão d'Africa a recondita mas gloriosissima sepultura!

Não pertencem uns e outros a uma raça especial, não se fez selecção, não vivêram fóra de nós, mas n'esta *vinagreira*, com todos os nossos defeitos e decerto contagiados pela influencia do meio social em que nos encontramos, e pela quasi ociosidade da vida de caserna. De um para outro momento são chamados á defeza da Patria, submettidos a um clima inhospito, n'outro continente, distantes de tudo que os cercava, sujeitos ás agruras de uma accidentadissima marcha, combatendo um inimigo desconhecido, elles que não tinham tido o seu baptismo de fogo! Nenhuma recompensa material os espera, e o reconhecimento nacional é tão ephemero que nem a esse galardão merece a pena aspirar!

Pois estes bisonhos das casernas, ainda ha pouco rudes e incultos camponezes, para os quaes o mundo não tinha mais vastos horizontes do que os do campanario da sua aldeia, batem-se como leões, avançam sem desfallecimentos, morrem sem um queixume, olhos fitos n'um farrapo azul e branco que é a imagem sacrosanta da Patria, e onde se esmaltam as quinas portuguezas, de cujas glorias nem conhecem sequér a historia! Como sahiu d'entre nós essa gente? Como é possivel que, sob este lameiro onde chafurdamos, se abrigue tanto heroismo, e a tudo resista, no coração d'homens que se sujeitam aqui aos maiores villipendios contra a sua dignidade civica, esse culto pela Patria que inspira taes abnegações e nos redime n'uma hora de triumpho, de tantos annos de ignominia e de abatimento?

Temos grandes e nobilissimas qualidades, que só se experimentam n'estes angustiosos lances em que se decide da sorte das nossas armas! Mas se nos importa reconhecel-os e exaltal-os, é de lastimar que tão mal aproveitem e manifestem na paz esses dotes excepcionaes que só se experimentam na guerra. Por uma explicavel manifestação de atavismo, mantemos nas nossas condições ethnicas esse instincto guerreiro e aventuroso que nos levou á descoberta e á conquista do mundo nos aureos tempos em que o dominariamos e n'elle poderiam ter formado um grande imperio, se já então nos não faltassem o juizo e a tenacidade que, desde seculos, são qualidades desconhecidas na administração superior e na politica d'este paiz. Mas infelizmente, sabendo *conquistar*, n'uma força de vontade para *defender* e *conservar!*

Provem este defeito, já irreparavel, d'uma educação civica deficientissima, cujas culpas pertencem a todos, mas principalmente aos que se têm succedido no poder e tão pouco cuidaram da instrucção popular,—deixando exceder 80 0|0 a estatistica cruel do analphabetismo!—evitando até a diffusão pelo povo d'aquelles conhecimentos indispensaveis ao exercicio consciente de direitos de que só se tem pensado em prival-o para que se não revolte!

D'este criterio mesquinho, egoista, e faccioso, que é ao mesmo tempo symptoma flagrante de cobardia do poder, resulta a situação humilhantissima a que chegámos. Decerto as victorias d'Africa abrem n'esta pavorosa escuridão uma luminosa alvorada, estimulam o nosso brio, lisongeiam carinhosamente o nosso amor patrio, e nos dão uma legitima sensação de orgulho por usarmos o nome de uma nacionalidade que assim affirma o heroico valor dos seus filhos! Mas com esses bravos que assim nobilitam a Patria, e com a memoria saúdosa dos que por ella morreram, contrahimos maiores responsabilidades que se não liquidam com as medalhas que esmaltem o seu peito—e que nada significam n'um paiz onde tantas grancruzes e commendas decoram e constellam politicões de sêbo que só teem arriscado a vida... nas sarrafuscas de S. Bento!—ou com os foguetes que estralegem em sua honra na festiva hora do regresso!

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

DR. FERNANDO MATTOSO

Continua na sua casa da Oliveirinha, onde tem sido immensamente cumprimentado, o nosso illustre amigo, sr. dr. Fernando de Castro Mattoso.

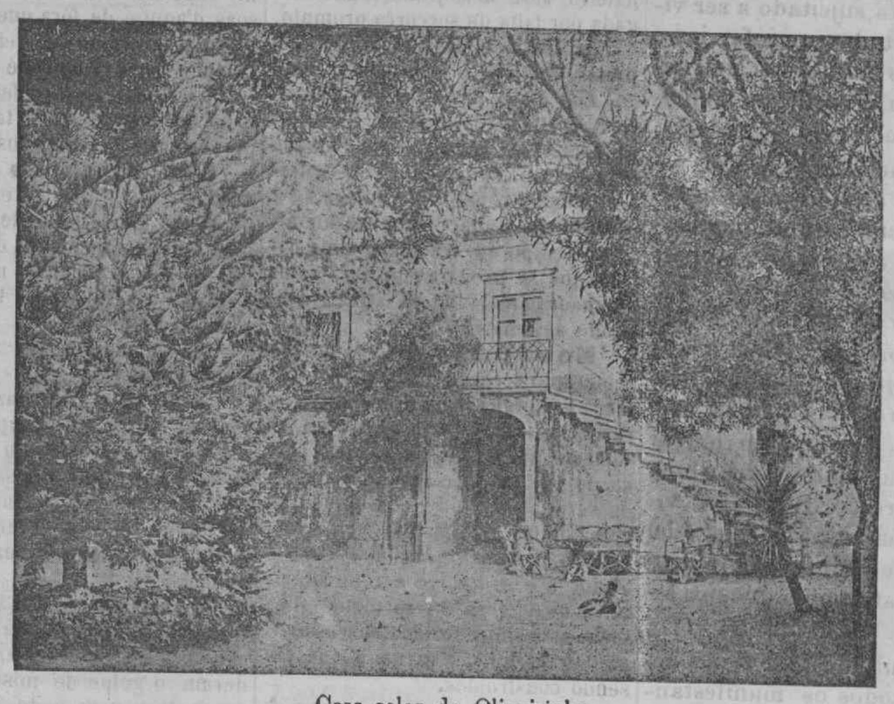
As tradições fidalgas e hospitaleiras da familia Castro Mattoso continuam ininterruptas no seu actual representante, que, como aquelles de quem vem, é estimadissimo, tantas são as sympathias que a sua bella alma, a sua dedicação e generosidade para com os seus amigos e os de seu pae justificam.

O sr. dr. Fernando Mattoso, poderosamente auxiliado por sua esposa, a sr.ª D. Alice Martins (Calharis de Bemfica) que á gentileza do seu porte reune uma educação esmeradissima, a todos acolhe, a todos dispensa considerações e obsequios sem procurar distinguir cores politicas nem differençar posições sociaes.

São muito importantes as obras a que o sr. dr. Fernando Mattoso, está procedendo na Oliveirinha.

O exterior do velho solar sem perder a linha da sua feição primitiva rejuvenesce e as suas salas estão elegante e luxuosamente mobilidas, pois o sr. dr. Fernando Mattoso reuniu n'ellas tudo que em mobiliario possuia já seu saudoso pae, o nosso inolvidavel amigo, sr. conselheiro Francisco de Castra Mattoso cuja memoria querida se desenha vivissima alli por toda a parte.

A contar de Jorge da Silva, o escudeiro fidalgo e mestre sala da Princeza Santa Joanna, a quem esta distinguiu em seu testamento, o instituidor do vinculo e capella do Espirito Santo, o sr. dr. Fernando Mattoso é o XI senhor da Casa e quinta da Oliveirinha, e n'esse senhorio deve succeder-lhe seu filhinho Fernando, sympathica creança a quem do coração desejamos um logo futuro de prosperidades.



Casa solar da Oliveirinha

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares, Cruzeiro.

A'manhã, as sr.as D. Laura Carneiro Guimarães, Oliveira de Azemeis; D. Maria José Ferreira Pinto Basto, Aguas-boas; e o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, Aguas-boas.

Além, a sr.ª D. Rosa Marques da Silva; e os srs. Jorge de Faria e Mello e dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, Cruzeiro.

● REGRESSOS:

Regressa ámanhã a Lisboa a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, respeitavel viuva do nosso saudoso chefe e benemerito aveirense, o conselheiro Manuel Firmino.

Regressam tambem no mesmo dia á sua casa da capital o considerado commerciante nosso amigo, sr. Antonio Nunes dos Santos, sua extremosa esposa e netos.

O illustre director geral de instrucção primaria, sr. dr. Marques Mano, tenciona partir para Lisboa no proximo domingo, 6 de outubro.

Já regressou a Lisboa o sr. Eduardo Souto, applicado alumno do lyceu de Lisboa e filho do nosso presado amigo e illustrado agronomo, sr. Rodrigo Augusto de Almeida.

Seu irmão, o sr. Annibal Souto, que hoje veio do Pharol para Sarrazolla, com seus tios, segue para a capital por estes dias tambem.

● ESTADAS:

Esteve em Alquerubim, hospede do sr. dr. Manuel Lemos, o considerado capitalista de Paradella, sr. Joaquim d'Almeida Bastos, com sua esposa e filhos.

Depois de dois annos de viagem pelas nossas colonias, regressou a Alquerubim o 2.º tenente da marinha, sr. Eduardo Nogueira Lemos, filho do illustrado clinico d'alli, sr. dr. José Pereira Lemos.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude, mas não é felizmente de maior o seu incommodo, o sr. José Pinheiro Nobre, antigo regente da fanfarra do *Asylo-escola-districtal*.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. Francisco de Magalhães, dr. Jayme de Mello, Francisco da Encarnação, Pompeu Pereira, João Mendonça e esposa, José Lebre de Magalhães, João Gamellas, José Pereira Branco, D. Maria Clementina Rebocho e sua interessante filha, D. Francisco d'Almada (Tavarede), D. Ermelinda de Mello Cardoso e familia, D. Maria de La Salete Ferreira da Maia, Antonio Maia, Florentino Vicente Ferreira, Carlos Mendonça, major Antunes, sua esposa e filha D. Celestina, padre Bruno Telles, Accacio Calixto, Belarmino Maia, João Flamengo, capitão Sá Mello, Manuel Marques da Silva e familia, Manuel Tavares d'A. Maia, Renato Franco e filha, Domingos João dos Reis, José do Casal Moreira e esposa, Albino Miranda, Manuel Lopes, esposa e filha.

Retirou d'alli, seguindo para Coimbra e logo depois para Lisboa, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. tenente Maia Magalhães.

Tambem retirou hoje do Pharol com seus tios o nosso sympathico amigo, sr. Henrique Pinto, terceiranista de direito.

Já d'alli sahiram com suas familias os srs. dr. José Pereira Dias, Henrique da Costa, dr. Luiz do Valle, Manuel Lourenço Dias, dr. Armando d'Azevedo, João Salgueiro, Francisco Regalla, João e Arthur Trindade.

Hoje seguiu para Pombal com sua esposa e filho o sr. dr. João Eloy Pereira Nunes Cardoso, meritissimo delegado do procurador regio da comarca.

Tambem d'alli regressa no proximo sabbado com sua familia o sr. dr. Pereira da Cruz.

Por toda a semana que vem retira a maior parte das familias alli a banhos até agora, indo outras em sua substituição.

Boa venda

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que sob esta eprigraphe hoje publicamos. A propriedade annunciada é das melhores d'aquella freguezia.

CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM

O nosso presado collega, *Concelho de Estarreja* commemora assim o anniversario da visita que ao illustre lente da Universidade, nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, fez em 1906, por esta occasião, o prestigioso chefe dos dissidentes, sr. conselheiro José de Alpoim, visita que aqui relatámos então e ainda ha dias lembrámos na *Folhinha aveirense*:

Faz agora um anno que nos deu a honra da sua visita o notabilissimo estadista que dirige o partido dissidente em que militamos, e que é orgulho da politica portugueza onde, pela sua pouco vulgar energia, pela sua altivez e pela sua linha de conducta, sempre dinga e levantada, tem merecido applausos mesmo d'aquelles que, ainda ha poucos mezes, o pretendiam ferir e maguar.

E' com orgulho que recordamos hoje a data de 30 de setembro de 1906, em que o illustre estadista se dignou vir a esta redacção, n'uma festa aldeã que não conseguimos imaginar melhor, simples como as nossas intenções de, ao seu lado, bem servirmos o paiz, e sincera como a leal dedicação que lhe tributamos.

Mas recordar essa epoca é recordar o seu nome, é lembrar mais um anno de lucta intemerata, de resistencia audaciosa e alevantada que não receia iras nem vinganças, nem teme injurias ou desdens, partam de quem partir, venham de quem vier.

O conselheiro José d'Alpoim é portuguez de velha tempera. Fidalgo de raça, allia á mais primorosa educação a nobreza de sentimentos e que faz com que a sua individualidade se não confunda na turba-multa de quaesquer servos palatinos.

A sua espinha não se habituou nem se habituará a suportar aquella curvatura doentia de que tanto têm abusado os nossos politicos junto do throno portuguez. Na opposição, n'etes dois annos e meio de luctas e de perseguições, tem elle e os seus amigos falado ao Rei com cortezia, sim, como é sua obrigação, mas com o desassombro e com a altivez de quem colloca a patria bemacima dos seus interesses e das suas conveniencias.

Amanhã, se illustre estadista constituir governo, fallará ao chefe d'estado com a sinceridade d'hoje. Os reis, na hora presente da vida dos povor, são symbolos, nada mais. Representam uma civilisação morta que o regimen constitucional póde ainda modernizar, ligando-os ás aspirações da vida hodierna.

Perdido esse traço d'unio,ã que até a propria Russia teve de crear para poder subsistir com o seu imperador e o seu cortejo de gran-duques, está perdida a monarchia por mais que se subornem as multidões com os dinheiros do thesouro e por mais que queiram defendel-a com a violencia das balas.

O germen da revolta fica, e a epeca de insubmissões em que vivemos, é terreno propicio ao seu rapido e completo desenvolvimento.

* * *

O conselheiro Alpoim apresentou em nome dos seus ami-

Aos, um programma concreto, de reformas liberaes d'ordem politica e economica.

Não fez programma de palavras como esse que o sr. Franco arremessou ao publico dos terceiros andares das suas logécas de propaganda, apresentou um plano governativo que ha de cumprir, porque é um homem de bem que nunca perjurou nem faltou á sua palavra d'honra, no que se torl nou uzeiro e vezeiro o actua-presidente do conselho.

Para manter integro o seu programma, intacta a sua orientação politica, tem-se o illustre estadista sujeitado a ser victima de todas as infamias e de todas as calumnias. Mas nada lhe tem alquebrado a energia ou esmorecido a audacia.

Uma noite quizeram os sequazes da seita franquista fazer em plena capital uma manifestação á dictadura, na pessoa de quem déra a sua palavra d'honra que nunca mais a ella recorreria. Pois, n'essa mesma noite, foi com os seus amigos protestar contra esse ultraje que pretendiam lançar em rosto á cidade de Lisboa, indo á gare do Rocio dar vivas á Constituição que é lei do reino, e á liberdade que é sagrado patrimonio que nos legaram.

O resultado é de todos conhecido: todos os manifestantes foram corridos a sabre e a tiro, e, não contente com isso, mandou o governo processar e pronunciar como criminosos os que, no uso legitimo d'um direito. pretenderam apenas affirmar que não estavamos em regimen absoluto!

Mas tudo isso de nada serviu. O conselheiro Alpoim e os seus amigos continuaram no seu posto sem a menor hesitação ou desfallecimento.

Ha dias, depois da vergonhosa liquidação dos adeantamentos á casa real e que representa a entrega ao rei de muitas centenas de contos, quando o sr. Mello e Souza anda, ás ordens do governo, a mendigar um emprestimo na praça de Paris e o agio do oiro começa a augmentar assustadoramente, correu o boato de que ia ser concedido um indulto a todos os criminosos politicos.

Immediatamente o orgão da dissidencia, o brilhante diario, o *Dia*, accudiu a declarar que os amigos do sr. Alpoim não acceitavam nem queriam indulto. Bastava que lhes fizessem justiça e só esta desejavam.

Nada mais nobre e nada mais digno!

E', recordando estes factos, decorridos de ha um anno a esta parte, que nos lembramos com orgulho do anniversario da visita do nobre estadista, a esta nossa terra.

D'aqui, d'esta aldeia, onde sua ex.ª em cada habitante tem um amigo, e d'este concelho onde tantas dedicações conta, carinhosamente o saudamos.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia* 2—Cáe á agua, na doca do Cojo, uma filha do sapateiro José Melão, morrendo afogada por falta de soccorro prompto.

Começa a sahir gente das praias.

Dia 3—E' posto fogo ao palheiro de Manuel Florim, em S. Jacintho, que fora previamente barrado de petroleo. Felizmente conseguiu-se extinguil-o logo de começo.

Dia 4—O mar fecha-se por algum tempo ao trabalho, e os navios que se preparavam para sahir de madrugada, voltam atraz reforçando as amarrações.

Novo paquete.—Segundo telegramma recebido, foi no dia 26 lançado á agua o novo paquete *Asturias* da «Mala-real-ingleza».

Este paquete, que desloca cerca de 12:200 toneladas, é o quinto da serie **A** dos novos paquetes da companhia, que, tendo começado com o *Aragon*, continuou com o *Amazon* e *Araguaya* e ultimamente com o *Avon* e em todos elles teem sido introduzidos successivos melhoramentos, á maneira que vão sendo construidos.

O *Asturias* é, como aquelles seus antecessores, destinado á carreira do Brazil e Rio da Prata, sendo, porém, provavel que a sua primeira viagem seja feita aos portos da Australia, para onde aquella companhia tambem tem carreiras de vapores.

As acommodações d'este novo paquete serão installadas com o maximo luxo e conforto e dotadas de todos os modernos aperfeiçoamentos.

Os «botirões».—A capitania do porto fez publicas por editaes as seguintes instrucções:

Que até 10 do corrente se recebem alli requerimentos para a concessão de locaes de pesca com botirões;

Que só pódem requerer esses locaes os antigos requerentes de 1905 e que cada um deverá requerer o mesmo local que lhe foi concedido então;

Que os logares que não forem requeridos serão considerados definitivamente extinctos e que portanto se não abrirá segunda inscripção;

Que os locaes são intransmissiveis e que cada concessionario só poderá armar tres botirões,

Que os concessionarios ficam sujeitos ao cumprimento dos regulamentos de pesca em vigor, sendo punidas todas as contravenções;

Que as licenças para occupação dos logares serão distribuidas na capitania do porto no proximo dia 15.

Praias.—Só no fim da proxima semana se faz por completo a debandada das familias que em setembro encheram e animaram o Pharol. Ninguem volta sem saudade. Outras familias vão, para o logar que aquellas deixam devoluto, e d'alli virão tambem, já em novembro, sob a mesma grata impressão decerto.

O Pharol é a praia por excellencia para os que procuram aceio, commodidade, distracções, economia, a saude, o bem estar emfim. Por isso se não volta d'alli sem magua. E' o sentimento geral.

Na segunda feira ultima reuniram-se na Assembléa perto de noventa pessoas, sendo de sessenta e oito o n.º de senheras. Raras vezes se tem visto aqui ou e noutras terras tão larga concorrencia. As quadrilhas tomavam todo o vasto salão.

Dia de festa, foi talvez de n.º superior a tres mil o das pessoas d'aqui e de fóra que visitaram a praia. A' tarde os vehiculos enchiam o largo que lhes é reservado.

A Costa-nova, cuja festa se realisou na vespera, teve tambem importante n.º de romeiros.

Em torno do districto.—Parece que no extremo sul de Vagos tem campo de operações uma perigosa quadrilha de larapios, que de dia se occultam nos pinhaes e de noite assaltam os transeuntes e habitações.

São já numerosas as proezas d'esses gatunos.

Ha dias um rapaz da povoação de Samel desfechou um tiro n'um outro, alvejando-o n'um olho, de que fica cego. Apesar da presteza com que se organisou o processo, já elle se tinha evadido quando se procurava realisar a sua prisão.

Salinas.—Póde dizer-se que terminou a safra do sal. Foram as chuvas da ultima semana que lhes deram o golpe de misericordia. O preço do genero é de 30$000 reis o barco e de 22$000 reis o vagon.

Obras municipaes.—Vão começar brevemente os trabalhos de modificação no angulo norte da ponte da praça.

E' da iniciativa da actual vereação este util melhoramento.

Atrazos.—O rapido de Lisboa, que chega a S. Bento ás 3,20 da tarde, passou aqui no sabbado ultimo com 2 horas de atrazo em consequencia de ter sido obstruida a linha entre as estações de Albergaria e Vermoil, por motivo da chuva torrencial que alli cahiu.

O rapido que de S. Bento sáe para Lisboa ás 5 da tarde, trouxe n'aquelle dia tambem 37 minutos de atrazo.

Valle do Vouga.—Já foi publicada a portaria que approva o projecto da estação d'esta linha em Espinho, continuando a desembarcar alli grande porção de material para as primeiras obras da via, que não tardarão a iniciar-se.

Tabacos. — A companhia dos tabacos soffreu um desfalque nas suas receitas, em quatro mezes, de 765 contos!

Se continuar a manter a actual tabella de preços nos seus productos, o desforço publico progredirá cada vez com maior intensidade.

Grande gala. — Por que passou no sabbado ultimo o anniversario natalicio de ss. mm. el-rei o senhor D. Carlos e da rainha senhora D. Amelia, que completaram, respectivamente, 44 e 42 annos, foi porisso o dia considerado de grande gala.

Solemnisando esta data realisaram-se as costumadas demonstrações de regosijo, havendo á alvorada e ao recolher musica á porta do quartel da brigada, illuminando á noite alguns edificios publicos.

O serviço da guarnição foi feito de grande uniforme.

Obras publicas.—Pediu licença, por doença, e corre que vae requerer a sua aposentação, o sr. Bandeira Neiva, que por vezes tem servido com zelo de director das obras publicas d'este districto.

Para sentir é essa resolução, visto como o sr. Bandeira Neiva é um empregado habil e trabalhador.

E' hoje esperado no Pharol com festiva demonstração dos seus habitantes o illustre director das obras publicas do districto, sr. Paulo de Barros.

Visitas.—Estranha o *Districto* que no n.º de visitantes do Pharol não houvessemos aqui incluido um. E tira do caso a conclusão logica de uma proxima reconciliação!

Pois ainda agora ahi vae? Nem tal ommissão podia ter significação diversa. O que admira é que só agora desse por tal.

FESTA ESCOLAR

(*Conclusão.*)

E' d'esse tempo Lavoisier, o creador da chimica moderna, Laplace, o celebre astronomo, La grange o inegualavel mathematico, Vicq d'Azir o celebre naturalista, etc.

No campo da philantropia apparece pela primeira vez a sciencia ao serviço da caridade. Crearam-se as primeiras escolas para os cegos e surdos mudos. Dois filhos do povo foram, nas regiões da arte, seus inspirados defensores: Greuze e Prud'hon. Greuze: a graça soffredora, e Prud'hon: o sorriso da dôr na phrase sugestiva e brilhante d'um historiador celebre.

Foi n'essa epoca que se levantaram em França esses maravilhosos templos: os Muzeus, que são ainda hoje o maior attractivo da grande patria gauleza. Foi n'essa epocha que o Louvre adquiriu os primeiros quadros de Rubens: o triumphador da côr, e de Roubrandt: o mysterioso distribuidor da luz.

Na esculptura nunca em França se dominou a forma e se subjugou a curva com mais arte.

Fallam ainda hoje bem alto os ãuccessores de Jean Goujon.

O orador não dezejou fatigar mais a assembleia com as reminiscencias historicas. Quiz apenas evocar uma epocha excepcional para mostrar como em poucos annos a Assembleia Nacional soube regenerar a patria franceza e levantal-a aos olhos de todos como a estrella mais brilhante da constellação das nações européas.

E o unico factor foi a escola. A ella deveu a França de 94 o seu maior engrandecimento. E aos seus professores primarios, áquelles que aprenderam a ensinar na escola Normal de Paris, deveu a situação excepcional que ainda hoje occupa no mundo culto.

***

Mas deixemos a França e vejamos o que é a instrucção em Portugal.

O que é o ensino primario entre nos?

Alguma cousa em que os governos teem pensado nas horas vagas das preoccupações eleitores, quando havia eleições em Portugal e tinhamos governos constitucionaes. Agora é assumpto mesquinho a que os Pitts portuguezes não concedem nas altas regiões por onde pairam, e onde quasi os não vemos de insignificantes que nos parecem um um minuto d'attenção.

Diz-se que o ensino em Portugal é obrigatorio, mas digam com sinceridade todos os que conhecem a vida rural da paiz, onde existe, de facto, esse ensino obrigatorio?

Tem melhorado alguma coisa, alguma coisa tem progredido, é certo, mas as creanças ainda ficam, n'uma grande parte, sem saberem ler nem escrever.

Imponham penas aos paes desleixados, mas penas applicaveis e praticas; deem vantagens especiaes aos que frequentam as escolas e mudaremos de situação no tablado da Europa onde estamos collocados ao lado da Turquia.

Na Suissa o analphabetismo foi planta damninha que morreu, não ao frio intenso do seu inverno, mas á perseguição das suas leis previdentes.

Ahi o casamento só é permittido aos que sabem ler. Elle, orador, não queria essa lei que na Suecia deu os mais bellos resultados; mas a permittir-se a vergonhosa remissão a dinheiro do serviço militar, o tributo de sangue que tanto tem custado ao paiz e tão pequeno proveito tem dado ao Estado, porque não hade permittir-se que os que sabem ler e escrever se redimam por metade ou um terço do preço estipulado?

E como querem que as creanças pobre frequentem a escola sem terem os meios bastantes para a compra de material d'estudo?

E como pretendem obrigar as creançar á frequencia escolar em casas sem condições hygienicas on de saude periga em conflicto aberto com desejo da instrucção?

E como querem que o ensino primario progrida em Portugal, en feudado ao estado n'uma centralisação asphixiante e improgressiva?

***

Ha annos, em 1886, discutia-se no parlamento francez a questão do ensino primario. Fallou Jaurés, esse genio da palavra, esse generoso apostolo de novas ideias que n'aquelle solo de liberdade e de progresso tanto teem germinado e produzido, e pediu que se desse liberdade aos municipios e até aos particulares para instituirem escolas, que, embora obedecendo a determinadas normas, podessem experimentar novos methodos e novos processos.

Em Portugal, elle orador, desejaria que essa medida fosse adoptada, mas antes d'isso queria tambem que se desse ao municipio a liberdade que já gosou entre nós e que a orientação politica centralisadora dos ultimos governos reduziu a uma acção inteiramente hypothetica.

E por outro lado, porque não hade consentir-se que os particulares, dentro de certas bases, largamente liberaes, criem escolas, seguindo uma orientação diversa da escola official do estado?

Não se abririam assim novos horisontes atravez dos processos pedagogicos?

E não julguem que veio alli lançar o pregão de ideias subversivas. Não. E' que chegou a convencer-se de que, se essa concessão fosse feita aos particulares, maior ainda toria sido o beneficio que a aldeia feliz de Salreu, que docemente se recosta na suave colina que domina as varzeas do nosso concelho, deveria ao grande benemerito que soube engrandecel-a com o offerecimento do mais bello edificio escolar primario que possuimos do norte ao sul do paiz.

Tão bello que ao assistir á sua inauguração teve a mesma impressão que já tiveram outros oradores, d'assistir á inauguração d'um templo.

Mas o que é a escola senão um templo!

Não lhes vella a claridade a doçura dos vitraes da renascença das cathedraes antigas, mas em compensação entra pelas suas amplas janellas a luz da instrucção nos cerebros infantis, transformando em radioso a noite da sua ignorancia.

O orador dirige-se em seguida ao sr. Visconde, a quem affirmou que sua ex.ª fizera um grande beneficio á sua e vinculara o seu nome á obra mais grandiosa do seu concelho, junto á qual todas as outras desapparecem na penumbra d'uma inferioridade manifesta.

Mas sua ex.ª não prestou sómente um beneficio á sua terra e ao seu concelho. Prestou tambem um serviço valiosissimo á instrucção em Portugal e consequentemente á patria portugueza.

N'aquella escola devem vir abrigar-se cerebros que amanhã hão de ser d'homens de sciencia illustres, artistas celebres, d'ouzados industriaes ou de ricos e honrados commerciantes, que, como sua ex.ª honrarão a sua terra e o seu paiz com a generosidade das suas dadivas e com o prestigio do seu bom nome que, em sua ex.ª vale ainda mais do que a sua generosidade.

Elogiou lhe a sua ebra, a sua philantropia e sobretudo a sua orientação moderna, altruista, levantada e generosa.

E terminou dizendo que as portas d'aquellas escola em brovaiam abrir-se ás creancinhas.

N'aquella çasa aprenderiam a soletrar Que a primeira palavra do sou livro seja a do sr. Visconde e que nunca ellas esqueçam o seu querido bemfeitor.

Informação estrangeira

Um commissario de policia roubado.—O commissario de policia de Forest recebeu, ha tempos, no seu gabinete, differentes individuos que o procuraram para tratarem assumptos dependentes da sua resolução. Quando o funccionario, tendo dado audiencia e despacho, queria verificar as horas, deu pela falta do relogio, um soberbo chronometro de ouro que lhe havia custado oitenta mil reis... O pobre commissario ficou varado! Quem seria o audacioso meliante que tão habilmente lhe escamoteou o seu magnifico relogio?... Segundo declarou a ordenança, todas as pessoas que entraram no gabinete... pareciam cavalheiros de todo o respeito! Mas o parécer não é ser, e entre a turbamulta foi um *cavalheiro*... de industria, perito na sua arte, o qual, ao mesmo tempo que se debruçava para dizer ao commissario o que pretendia, ia com toda a deli-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(2)

THEOPHILO GAUTIER

PEQUENA DISCUSSÃO COM UMA MUMIA

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Houve quem dissesse muito judiciosamente de certo livro allemão: *Es loesst sich uicht lesen* (não se deixa ler). Do mesmo modo ha segredos que não se deixam revellar.

Quantos homens morrem nos seus leitos torcendo convulsivamente as mãos dos espectros que os confessam e cravando n'elles olhos lastimaveis! Quantos morrem com o desespero na alma, convulsionados pelo horror dos mysterios que não querem ser revellados! Algumas vezes, ai! a cosnciencia humana geme sob o peso de um horror tão fundo, que só o tumulo pode alivial-a d'esse fardo. Assim a essencia do crime não póde jámais ser explicada.

Ainda não ha muito tempo, ao cahir de uma tarde de outomno, estava eu assentado á janella do hotel D... em Londres. Convalescia então de uma doença de alguns mezes e á medida que ia recuperando as forças, sentia-me n'uma d'estas disposições felizes, que são precisamente o contrario do aborrecimento; disposições em que a appetencia moral está vivamente estimulada pela desapparição das cataractas que cobriam a visão espiritual; em que o espirito electrisado ultrapassa tão prodigiosamente as suas faculdades ordinarias, que a ingenua e seductora divisa de Leibnitz vence a rhetorica louca e fraca de Gorgias. A simples acção de respirar era um gozo para mim; e mesmo de cousas muito plausiveis para desgosto, a minha sensibilidade tirava um prazer positivo. Tudo me inspirava interesse e curiosidade. Durante a maior parte da tarde, com um cigarro na bôcca e um jornal em cima dos joelhos, diverti-me ora a ver os annuncios, ora a observar a sociedade mixta do salão, ora a olhar para a rua, através dos vidros embaciados pelo fumo.

A rua do hotel D..., uma das principaes arterias da cidade, estivera todo o dia cheia de gente. Com o cahir da noite, a chusma augmentara ainda, de sorte que, ao accender dos reverberos, duas correntes de povo, espessas e contiuas, desfilavam por defronte da porta. Aquelle oceano tumultuoso de cabeças humas, penetrava-me de uma emoção deliciosa e e perfeitamente nova. Nunca me sentira n'uma situação semelhante áquella em que me achava n'esse momento particular da noite. Por fim, deixei de prestar attenção alguma ao que se passava no hotel, absorto na contemplação da scena interior.

As minhas primeiras observações fôram abstractas e geraes, olhando os transeuntes em massa e não os considerando senão na sua harmonia collectiva. Depois, desci ao detalhe e examinei, com um interesse minucioso, as innumeraveis variedades de figuras, de *toilettes*, de aspectos, de andamentos, de rostos e de expressões phusionomicas.

A maior parte dos que passavam tinham o ar decidido de quem vae em serviço e pareciam não não pensar senão em abrir caminho através da chusma. O seu aspecto era carrancudo e os olhos moviam-se-lhes nas orbitas com extraordinaria vivacidade; quando eram empurrados por algum transeunte visinho, concertavam o fato e seguiam para deante, sem mostrarem o minimo symptoma de impaciencia.

Outros (uma classe ainda muito numerosa), vermelhos, inquitos nos seus movimentos, fallavam comsigo mesmos e gesticulavam, como que sentindo-se pelo proprio facto da multidão innumeravel que os cercava. Esses, quando alguem lhes impedia o caminho, deixavam logo de resmonear, mas redobravam de gesticulação e, com um sorriso exagerado, esperavam a passagem da pessoa que lhes servia de obstaculo. Se o empurravam, cumprimentavam profusamente os empuzadores e pareciam ficar muito confusos. N'estas duas classes de homens, alem das circumstancias que acabo de notar, não havia nada de caracteristico. O seu vestuario pertencia esta ordem que está exactamente definida pela palavra: decente. Eram, sem duvida nenhuma, passeiantes, procuradores, negociantes, fornecedores, agiotas, emfim, o ordinario banal da sociedade; homens ociosos e homens activamente occupados de negocios pessoaes, conduzindo-os sob a sua propria responsabilidade. Esta gente não me mereceu grande attenção.

A raça dos caixeiros saltava aos olhos; ahi distingui duas divisões notaveis. Havia os caixeirotes das lojas de modas, mancebos estrelicados dentro dos seus fraques, com botas brilhantes, cabello perfumado e ar petulante. Pondo de parte um certo não sei que de rococó nas maneiras, que cheirava a metro e a panninho a leguas de distancia, o genero d'estes individuos pareceu-me o exacto fac-simile do que fôra a perfeição do do bom tom doze ou dezoito mezes atraz Quero dizer que apressntavam o rebotalho das graças da *gentry* e isto deprehende, a meu vêr, a melhor definição d'esta classe.

Quanto aos primeiros caixeiros das casas solidas, ou *steady old fellows*, era impossivel confundil-os. Conheciam-se pelos seus fatos pretos ou escuros, de uma apparencio confortavel, pelas suas gravatas e colletes brancos; pelos sapatos largos e solidos com meias grossas ou polainas.

(*Continua*).

cadeza empalmando o chronometro. E agora vão lá saber quem foi o larapio... que parecia um cavalheiro de todo o respeito...

Contra o enjôo. — São tantos os remedios contra o terrivel *mal de mer*, que parece que esse incommodo já não deveria existir. Pois succede exactamente o contrario. O numero dos que enjôam é cada vez maior. Um jornal estrangeiro diz que um velho marinheiro lhe indicou um meio seguro de combater o enjôo. Não se trata de nenhum remedio nem caseiro nem de pharmacia ou de drogaria. E' um simples espelho. Um individuo embarca e, horas depois, principia a andar-lhe tudo á roda e a deitar... carga ao mar?... O que tem immediatamente a fazer... é collocar-se deante d'um espelho. Passados instantes o mal desappareceu por completo.

Ora ahi está um remedio facil e prompto. Um sujeito que embarca leva comsigo um espelho na algibeira. E' um objecto de *toilette* e ao mesmo tempo um especifico excellente. Póde verificar se o bigode está em regra e ao mesmo tempo curar-se do enjôo. Ahi fica, pois, a indicação. Se se derem bem é uma coisa magnifica... para os vidraceiros.

O planeta Marte. — O professor Lowell, director do observatorio de Flagstaff, enviou ha tempos uma expedição á cordilheira dos Andes para ahi photographar o planeta Marte. O eminente homem de sciencia recebeu já as provas photographicas, do estudo das quaes se reconhece a existencia, tantas vezes affirmada, dos canaes observados ao telescopio.

O planeta foi photographado achando-se a machina a uma altitude approximada de 5:800 metros. Parece, pois, definitivamente confirmada a hypothese da existencia dos canaes em Marte, o que faz suppor que existam tambem estradas que com elles communiquem. E, havendo-as, é licito concluir que, como a Terra, Marte possue tambem habitantes.

As primeiras neves. —Nos cantões de Valais e dos Grisons appareceram já as primeiras neves que, em determinado sitios, attingiram uma espessura de 20 cent. No Tyrol as montanhas acham-se tambem cobertas de neve. Em Broken e em Riesengeloige, na Prussia rhenana, o gelo tem cahido em grande abundancia.

Um jornal estrangeiro diz que o inverno proximo deve ser abundante em chuvas e neve. Oxalá que assim succeda porque ha uns poucos d'annos que tem chovido pouco, o que tem compromettido gravemente a agricultura.

Audaciosa evasão.— Em pleno dia e muito proximo das sentinellas, evadiram-se, ha dias, da prisão do forte Lawalgue, em Toulon, oito presos militares, entre os quaes o temivel *apache* Borselli. Este faccinora, que exerceu em tempos o mister de barqueiro, foi quem planeou a fuga. Conseguindo communicar com uns antigos camaradas, estes estacionaram n'um barco a certa distancia do forte. No dia aprasado e mediante uns signaes trocados da terra para o mar, o faccinora poude cortar um varão de ferro e escapar-se, com os outros presos, por essa abertura.

A evasão foi tanto mais audaciosa quanto o forte é rodeado de grossos muros, trincheiras e fossos. Tão habilmente, porém, foi riscado o plano da fuga, que os criminosos poderam vencer todas essas difficuldades e evadir-se sem as sentinellas, que são muitas, darem por isso.

Uma historia de cães. —A proposito dos cães que estão auxiliando com muito proveito o serviço dos agentes policiaes, um jornal de Paris conta o seguinte episodio, realmente muito engenhoso:

Uma noite, um guarda nacional armado com a sua espingarda dirigia-se a casa, quando notou que uma fórma vaga avançava para elle:

—Não é nada, camarada, disse um individuo, ao vêr o guarda voltar-se. E' o meu cão e não tem espingarda.

—Pois commigo dá-se o contrario; é a minha espingarda e não tem cão.

Bella piada, sim senhor.

As quedas do Niagara.—O correspondente do «Daily Mail» em New-York, enviou-lhe o telegramma seguinte: «Um espectaculo maravilhoso foi presenceado ha dias por milhares de pessoas. Refiro-me ás experiencias da illuminação das quedas do Niagara, feita por meio de 50 projectores electricos da força de 1 bilião 115 milhões de vélas. A energia é fornecida pelas proprias quedas. O effeito é deslumbrante».

Quem nos dera presencear esse formosissimo espectaculo!

O "Campeão,, litterario & scientifico

Amor==litteratura

—Namoras ainda Cecilia?

—Hei de namoral-a toda a minha vida.

—Mas sempre infeliz Othelo, atraiçoado sempre!

—Que me importa a mim!? Tu não comprehendes cômo eu amo aquella mulher.

—Delirantemente.

—Qual delirantemente? E' uma especulação litteraria.

—Não entendo; e v. sr.ª entende, sr. Amaral?

—Não senhor.

—En lhes digo. O meu amor áquella mulher tem quatro estações em cada anno, e cada estação tem tres mezes. Amo-a em janeiro, fevereiro e março. Cada semana escrevo-lhe uma poesia palpitante de ternura. No fim de tres mezes são doze poesias. Depois, abril, maio e junho, são para o ciume; escrevo doze poesias enfurecidas, tetricas e incisivas como o rugido do chacal ao qual roubaram a femea. Julho, agosto e setembro, escrevo doze poesias de scepticismo, estylo hybrido, despedaçador, lancinante, caustico, emfim um «kyrie» de insultos contra as mulheres. Em outubro, novembro e dezembro, escrevo doze poesias de desalento, estylo lamuriante, pieguice brava, um *momento* de fazer chorar as mulheres dos nossos alfaiates, um adeus de Chatterton á vida, uma maldição de Gilbert á sociedade, uma cousa horrivel que eu escrevo sempre depois de jantar, com o pesadelo de uma digestão laboriosissima. No fim do anno de quarenta e oito semanas, tenho quarenta e oito poesias, que vendo a um editor por cincoenta moedas o minimo. Comprehenderam-me?

—Agora dize-me tu, se esta mulher não é uma preciosidade! proseguiu o jornalista. Quando os poetas á mingua de inspiração, se calam como as cigarras em setembro, eu canto todo o anno, e já vou no terceiro de publicação da minha atormentada existencia. Sem Cecilia, acredita, não fazia um verso; e Cecilia, sem mim, acredita tambem tu que não teria uma quadra séria, nem uma immoralidade tão barata. Ora, é assim que se ama; tudo que não é isto, é ser inferior ao seculo... *Plandite cives!* temos sandwich e vinho do seculo XVIII. Não se fala mais de mulheres... *cedantarma.*

E encastoou a luneta no olho direito, para medir a profundidade do taboleiro, e as legendas das garrafas.

A VIDA SOLITARIA

E' tão alta a vida contemplativa, que consiste n'ella a bemaventurança, que um homem n'este mundo pode alcançar. E que isto assim seja, provo-o d'esta maneira.

Sentença e não somente dos philosophos, mas dos theologos, que a summa bemaventurança d'esta vida consiste na obra da virtude, e como haja maneira d'estas obras, umas do corpo outras da alma, e as da alma sejam mais excellentes que as do corpo, claro está que nas obras da alma consiste a summa felicidade, e como a alma tenha tres potencias, memoria, entendimento e vontade, e o entendimento seja a mais illustre e excellente de todas ellas, segue-se que a de ser na obra d'elle, e como a obra do entendimento seja contemplar, claramente se conclue que na contemplação consiste a summa felicidade d'esta vida.

Mas esta contemplação ha de ser livre de peccados e acompanhada das virtudes assim theologaes como moraes, de maneira que o contemplativo resista a todas as más tentações, espertando a razão e fortalecendo com ella a torre da alma, atalhando de tal maneira os passos á sensualidade, e cerrando com tanta força as portas aos maus desejos, que por nenhuma via possam entrar e metter-se dentro na fortaleza da alma, e tomar posse d'ella, antes hade ter tal orgia e contemplação, que estando na terra com as ameias ao ceu e este á vista da gloria dos santos conversando já com elles, e abraçando-se na bemaventurada chamma do divino amor. Esta é a perfeição da philosophia christã e aquelle alto estado, a que o homem n'esta vida pode chegar: e para o alcançar é necessario deixar o caminho do appetite, e entrar no do espirito com a guia da razão, pedindo sempre a divina graça e o lume do Espirito Santo.

. . . . . .

E' tão sublime a contemplação, que muitas vezes está um homem tão enleado, que a mente, não cabendo em si, se alevanta sobre si mesma e como chamma de fogo parece que cresce para cima inflammado no fogo do divino amor e desejo celestial. E ás vezes illuminada com o divino resplendor, suspensa com admiração da divina formosura, cheia de suavissimo contentamento e arrebatada e enlevada, e como engolfada no pejo da doçura e caridade sente tão maravilhosa consolação, que se não póde por palavras exprimir, porque passa alem da raia e demarcação do juizo vulgar.

O FIEL AMIGO

Contam as gazetas bem informadas que se tem ultimamente falado muito no estabelecimento do monopolio do bacalhau, genero que constitue o principal ramo de commercio do sr. Mello e Sousa, um dos mais graduados marechaes joão-franquistas.

Mais se affirma que se pensa no levantamento d'um emprestimo, tendo por base, isto é, por garantia esse monopolio.

O que for soará.

Uma carta á rainha

Com a assignatura *A mais humilde mãe de um expedicionario*, foi dirigida a sua magestade a rainha, sr.ª D. Amelia, a seguinte sentida supplica, no dia do regresso do principe real:

«Senhora:—A'manhã tereis a felicidade suprema de abraçardes o vosso querido filho e augusto principe.

Dia duplamente de regosijo para vós e para a nação portugueza.

Emquanto o vosso coração de mãe extremosissima trasbordará de alegria, quantas mães e esposas estarão torturadas pela mais cruciante dôr! Quantos corações confrangidos pela mais dilacerante espectativa, não sabendo a sorte dos entes queridos que, nos sertões africanos, sujeitos ás maiores vicissitudes, arriscam a vida para vingar e ennobrecer a bandeira e a patria!

Sois mãe, real senhora, deveis comprehender-me, e para o vosso coração appella a humilima filha do povo, que se orgulha de gravar, com caracteres indeleveis, no coração de seus filhos, acima de tudo, o sacratissimo amor da patria!

A immensa dor não a torna egoista, não desconhece que seu filho pertence á patria; mas essa patria de heroes, enaltecida hoje e sempre pelo arrojo temerario dos seus soldados, deve dar lenitivo a essas mães e esposas angustiadas, deve dizer-lhes a sorte que elles tiveram no campo da batalha.

O socego d'essas, que tudo quanto amam offereceram, de boamente, á patria, de pouco depende: permitti-lhes, real senhora e mãe, que possam receber e transmittir telegrammas officialmente, no fim de cada combate.

Eis a petição que ouso dirigir ao vosso coração de mãe».

Dissolução de camaras

Avoluma-se o boato de que proximamente o governo dará novo golpe sobre todas as camaras municipaes, dissolvendo-se substituindo-as por commissões administrativas suas, não havendo eleições municipaes em novembro.

Já em muitos concelhos se recruta gente para as commissões.

NA FÓRJA

Estão na forja: a reforma da camara dos pares, a dissolução das camaras municipaes, promoções na guarda fiscal, o augmento de contribuição predial, a recomposição.

E algumas trovoadas, com o diluvio por fim.

O anno agricola

De *Alcobaça*—Trigo mistura, 620; dito durazio, 660; milho da terra, 500; fava, 480; cevada, 280: aveia, 280; tremoço, 340; chicharo, 430; grão de bico, 700; feijão branco, 750; dito encarnado, 900; farinha de milho, 60; carne de vacca, 240; dita de toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, 280; ovos, 190; azeite, 280; vinho, 40; azeite, 5$000; vinho, 600.

De *Angeja*, pela medida de 20 litros—Trigo, 1$000; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 850; laranjeiro, 900; batatas, 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos, duzia, 180.

De *Tavira*:—Amendoa coca 1$800; dita dura, 1$000; alfarroba, 800; centeio, 600; cevada, 380; chicharros, 600; favas, 700; feijão ralado, 1$500; grão, 1$100; milho de regadio, 520, milho de sequeiro, 500; trigo broeiro, 660; trigo rijo, 700; sal, 50; batata, 280; azeite, 2$000; aguardente, 1$800; vinagre, 300; vinho, 500.

Crême Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crême*, o *Pó* e o *Sabão* do **Crême Simon.**

AOS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho postal d'esta cidade foi registada agora a remessa de recibos para: Agueda, Amares, Cabeceira de Bastos, Feira, Mira, Niza, Porto, Portalegre, Villa do Conde, Vouzella.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento,

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

COLLEGIO AVEIRENSE

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1996 a 1907

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio Martins Seabra **(distincto)**
Antonio Trindade Ferreira
Arnaldo Tavares de Carvalho
Cezar de Pinho Vinagre Florim
Eduardo Gonçalves Vieira
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
Joaquim José de Sousa
José Maria Brandão de Brito **(distincto)**
José Mendes da Rocha Zagallo
Manuel Faria d'Almeida
Manuel da Rocha Marques da Cunha **(distincto)**
Matheus Fernandes da Silva
Rufino d'Almeida Jorge
Viriato Fernandes da Silva.

2.º grau

Albino Antonio da Silva Cabral Pessoa **(distincto)**
Antonio Azevedo dos Reis
Antonio dos Santos Urbano Junior
Antonio da Silva Salgueiro
Arthur Augusto Chaves **(distincto)**
Augusto da Cunha Machado
Carl Hugo Theodoro Richter
Carlos Encarnação Costa
Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho **(distincto)**
José Augusto Chaves **(distincto)**
José Palmyro Mendes Serrano
José Pinto da Costa Monteiro
Julio de Lemos **(distincto)**
Manuel Ferreira de Lima e Sousa
Manuel Marques Baptista da Silva
Pedro Hugo Cardoso
Pedro Lopes de Figueiredo
Pompeu de Mello Cardoso **(distincto)**
Sisnando Monteiro Maia

Instrucção secundaria

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Alberto Gomes de Pinho Rezende
Alvaro Cerveira Pinto
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Vidal
Camillo Augusto Monteiro Rebocho
Egas da Silva Salgueiro
Francisco Rendeiro
José de Mello Cardoso
Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Manuel Pacheco Polonia

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Alberto da Maia Mendonça (*)
Antonio Caldeira Pinto Rebocho
Aurelio Rebocho Vaz (*)
Jorge Faria de Mello Junior
Manuel Marques d'Oliveira (*)

Passagem da 1.ª classe

Adriano Martins da Silva
Antonio Maria da Silva **(distincto)**
Armando de Carvalho
Armando Sarmanho Marques
Arthur Marques da Cunha
Carlos Nogueira Coelho **(distincto)**
Carlos Villas-Boas do Valle
Daniel Marques d'Oliveira
Eduardo d'Almeida Silva de Lima **(distincto)**
Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho
Elisio Coimbra **(distincto)**
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
João Baptista Brandão Campos
João Baptista Nunes das Neves **(distincto)**
José Martins Ferreira Trindade
José Pereira Kress de Carvalho
Justino Rodrigues da Silva
Luiz Pires Estima
Raul Marques da Cunha
Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Virgilio d'Almeida

Passagem da 2.ª classe

Abel Ferreira da Encarnação Junior
Agnello Caldeira Prazeres
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Alexandre d'Almeida Casimiro
Alfredo Cezar de Brito
Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Gomes da Rocha Madail **(distincto)**
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Duarte da Rocha Vidal
Eduardo d'Athayde Moreira
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
Francisco Ferreira Neves **(distincto)**
João da Silva Santhiago
José Augusto Martins Taveira
José Rito
Mario de Mello
Raul Ferreira de Mattos
Sebastião Jayme de Carvalho
Victor da Graça Cezar Ferreira

Passagem da 4.ª classe

Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Alfredo José da Fonseca
Antonio de Pinho e Mello
Eduardo Coimbra
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
José Vieira Gamellas
Manuel Aralla Pinto
Manuel Caetano de Pinho e Mattos
Mario Baptista Coelho
Livio da Silva Salgueiro
Victor Lopes Pereira Cadeco

EXAMES SINGULARES

Francês

Casimiro Marques
Joaquim Fernandes Garcia
José d'Andrade
Manuel dos Santos Ferreira

Os alumnos que seguem o curso dos lyceus frequentaram as aulas do Lyceu d'esta cidade.

Os da 5.ª classe que vão notados com asterisco repetem em outubro o exame d'uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para **instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.**

Os alumnos do **curso dos lyceus** têem de matriular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acampanhados. Ha para elles no Collegio um curso d'explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 1.º d'outubro.

Aveiro, 24 d'agosto de 1907.

OS DIRECTORES,

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

Boa venda por seu dono ter que se retirar

VENDE-SE junta, ou em leiras, a correr com a estrada real de Aveiro a Angeja, a antiga quinta do Simão, limite de Esgueira, composta de casa de habitação, abegoaria, terra alta e ribeiros, pomar de fructa, como laranjeiras, pereiras, macieiras, nespereiras, vinhedo, pinhal, um moinho de agua, tendo dois poços, um com estanca-rio de regar, etc. Tem capella e não é foreira.

Para effectuar esta venda resolveu o seu proprietario fazer uma praça particular, na mesma quinta no dia 6 do corrente mez de outubro, das 2 horas ás 4 da tarde. Para tratar com o seu dono Alfredo Nunes Freire.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpçao de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Collegio Mondego

PATEO DA INQUISIÇÃO

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial, habilitação ás Escolas Normaes e Escolas Elementares de Telegraphia.

Alumnos classificados d'este collegio em 1907

Felismina d'Oliveira (1.º grau), *distincta.*
Gizelia Gloria de Brito (1.º grau), *distincta.*
Maria da Conceição Moutinho (1.º grau), *distincta.*
Alice Pessoa d'Araujo (2.º grau), *distincta.*
Aurea Maria Frias Aleixo (2.º grau), *distincta.*
Emma Olinda da Silva Ladeira (2.º grau), *distincta.*
Irene da Conceição Rosa (2.º grau), *distincta.*
Margarida Ferreira d'Oliveira (2.º grau), *distincta.*
Maria da Conceição Raposo (2.º grau), *distincta.*
Maria Soares, (2.º grau), *distincta.*
Minervina Lameira Fernandes (2.º grau), *distincta.*
Rosa Mauricia Sande (2.º grau), *distincta.*
Florindo Miranda Belleza (2.º grau), *distincto.*
José Jorge de Moraes (2.º grau), *distincto.*
Mario Vieira Machado (2.º grau), *distincto.*
Virgilio Pereira da Motta (2.º grau), *distincto.*
Antonio Nunes Vicente (Portuguez), *distincto.*
Jacintho Simões (Portuguez) *distincto.*
José dos Santos Barosa (Portuguez), *distincto.*
Antonio Nunes Vicente (Francez), *distincto.*
José Maria Raposo de Souza (Inglez), *distincto.*
Antonio Oliva Mendes (Portuguez e Desenho), *distincto.*
Candida Marques (Portuguez e Francez,) *distincta.*
Mario Francisco dos Santos (Mathematica, Desenho, Geographia e Historia), *distincto.*
Cesaltina da Piedade Machado (Francez, Inglez e Desenho), *distincta.*
Antonio da Costa Maia (1.ª, 2.ª e 3.ª classe n'um só anno), *distincto.*
Fernando Augusto d'Abreu Gonçalves 1.ª, 2.ª e 3.ª classe n'um só anno), *distincto.*

Approvações—114.

O Director,

Diamantino Diniz Ferreira

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$300	2$975

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.
Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis
Em caixa completa ha um desconto de 20 °|o.

Pharmacia Ribeiro

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes;

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

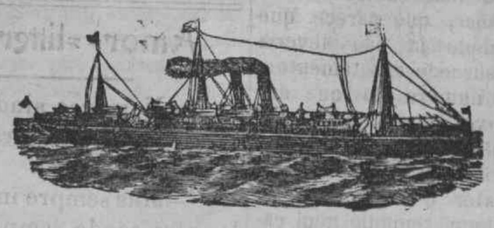
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em 14 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

MAGDALENA, Em 28 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 7 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 15 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 21 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C. 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO
"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.
Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.
Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.
Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.
Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.
Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.
Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e impeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos